

PIB cresce 1,44% no 2º trimestre

Desde o Plano Real, crescimento da economia foi de 14,53%. Setor financeiro foi o único a encolher em quatro anos

Inês Landeira e Paula Cleto*
do Rio

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou crescimento de 1,44% no segundo trimestre do ano, em comparação aos três meses imediatamente anteriores (1,53% em relação ao mesmo período de 1997). No semestre, o aumento foi de 1,22%, quando comparado a janeiro/junho do ano passado.

Segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os números do trimestre são reflexo do bom desempenho da indústria (7,05%) e da agropecuária (5,52%). O crescimento no setor de serviços foi de 0,88%.

Entré o segundo trimestre de 1994 e segundo trimestre deste ano, ou seja, nos quatro primeiros anos do Plano Real, o PIB acumula crescimento de 14,53%.

Nesse período, o setor agropecuário apresentou a maior taxa de expansão (23,96%), com destaque para o segmento de lavouras, que cresceu 27,72%. A atividade industrial aumentou 17,59%, refletindo o desempenho da indústria de transformação (que tem o maior peso no índice do setor), com alta de 13,41%. O segmento de serviços registrou crescimento de 6,31% no período, segundo o IBGE. O único setor a apresentar queda nos últimos quatro anos foi o das instituições financeiras. Bancos, financeiras e outras empresas do ramo encolheram 14%.

Para 1998, os técnicos do IBGE prevêem crescimento entre 0,5% e 1%. No início do ano, a estimativa girava entre 1,5% e 2%. Segundo o coordenador do Departamento de Contas Nacionais, Roberto Olinto, o quarto trimestre é que determinará o resultado final do PIB, porque o efeito da última alta nas taxas de juros, anunciada pelo governo para enfrentar a crise financeira internacional deflagrada na Rússia, somente será sentida no final do ano.

O economista também ressaltou

que o resultado dependerá do comportamento da indústria de transformação. "Outros segmentos, como a agropecuária e os serviços, já estão praticamente definidos este ano", afirmou.

Olinto acrescentou que, no caso da indústria de transformação, o que define seu desempenho é o setor de bens de capital. "Enquanto a indústria de bens duráveis apresenta quedas gigantescas, o setor de bens de capital, ainda impulsionado pelo processo de privatização, deverá apresentar um comportamento razoável", disse.

Para o economista, o resultado positivo no semestre (1,22%) deve frear um pouco a expectativa quanto à redução nos resultados finais do PIB para este ano.

(* do InvestNews)

PIB

Variação 2º trimestre de 1998 sobre o 2º trimestre de 1994 (%)

PIB	14,53
Agropecuária	23,96
Lavouras	27,72
Extrativa vegetal	10,74
Produção animal	9,64
Indústria	17,59
Extrativa mineral	29,42
Transformação	13,41
Construção	23,05
SIUP	26,78
Serviços	6,31
Comércio	17,72
Transporte	28,46
Comunicação	43,13
Instituições financeiras	-14,00
Outros serviços	6,17
Aluguel	6,31

Fonte: IBGE